



SEXUALIDADE E RELIGIÃO NA PÉRSIA ANTIGA (MATHEUS TREUK MEDEIROS DE ARAUJO)

Universidade de São Paulo; Doutorado - FAPESP

mathtreuk@gmail.com.br

Especialistas como P. Briant (1996, p. 280) e B. Sergent (1986, p. 192) referem-se às descrições clássicas de homofilia entre os antigos persas como uma “polêmica” das fontes. De fato, autores como Platão, Heródoto, Quinto Cúrcio, Sexto Empírico, Xenofonte e Amiano Marcelino apresentam informações aparentemente contraditórias a esse respeito: enquanto alguns consideram que a pederastia seria prática genericamente tolerada, outros insinuam precisamente o oposto. Na ausência de documentação oriental sobre o tema, não resta escolha senão recorrer às tendenciosas fontes clássicas a fim de identificar, com clareza, os protocolos e regras dos persas quanto à pederastia e outras práticas homoeróticas. Propomos, por conseguinte, uma abordagem da questão que considere diversos desafios metodológicos relevantes para uma possível conciliação das fontes. A fim de dissipar equívocos, fatores como a religião dos aquemênidas e as visões clássicas sobre os bárbaros, eunucos e relações homossexuais masculinas devem ser cuidadosamente avaliados. Quanto ao primeiro aspecto, é mister compreender a influência do zoroastrismo na condenação de práticas homoeróticas durante a antiguidade oriental. O exame das perspectivas clássicas, por sua vez, presta-se, sobretudo, à avaliação da credibilidade ou historicidade dos relatos que nos foram legados. Por fim, destaque-se o enorme intervalo de tempo que separa autores como Heródoto (século V a.C.) e Amiano (século IV d.C.), havendo premente necessidade de superar interpretações marcadas pelo anacronismo. Assim, por meio de cuidadosa apreciação metodológica, nosso exame demonstrará a inexistência da mencionada polêmica e, ao mesmo tempo, apontará os limites impostos pelas fontes à obtenção de conhecimento sobre o tema.



Palavras-chave: Pérsia; Zoroastrismo; Aquemênidas; Sexualidade.